

# POR DENTRO DA CASA: A ANÁLISE DAS FICHAS DE FUNCIONÁRIOS DA CASA DA BOIA

Renata Geraissati  
Castro de Almeida

Colaboração  
Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah



*Fotos de funcionários da Casa da Boia  
no início do Sec. XX, extraídas de suas  
respectivas fichas.*

# E

m seus 123 anos de funcionamento, inúmeros colaboradores fizeram parte da história da Casa da Boia, se dedicando para contribuir com a formação desta empresa centenária.

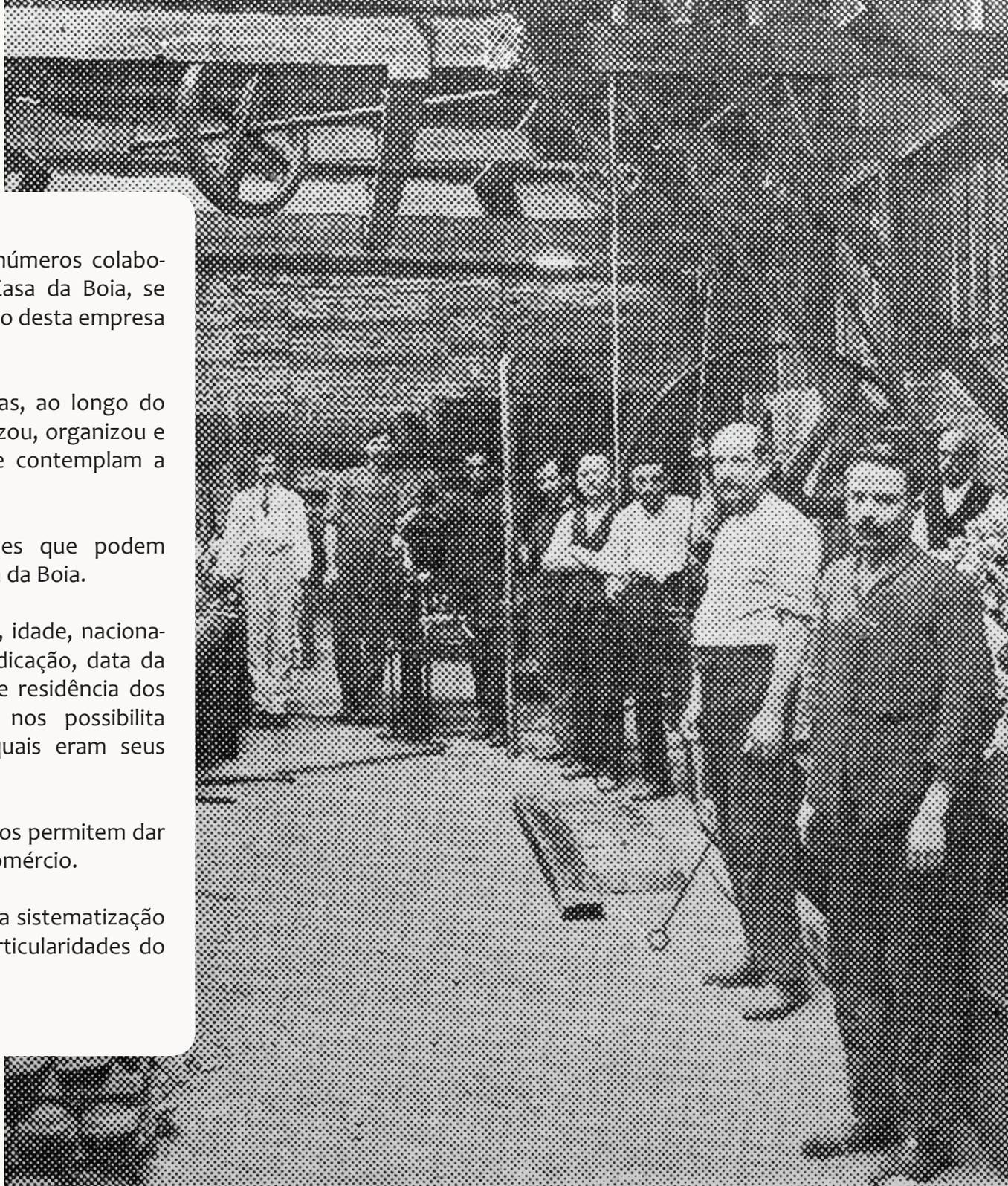
Com o objetivo de compreender quem são essas pessoas, ao longo do ano de 2019, o projeto Acervo Casa da Boia Cultural, higienizou, organizou e descreveu um conjunto de mais de 600 documentos que contemplam a contratação de funcionários entre os anos de 1910 e 1950.

As fichas de funcionários contém diversas informações que podem contribuir para elucidar alguns aspectos do cotidiano na Casa da Boia.

Nelas encontram-se identificadas a filiação dos indivíduos, idade, nacionalidade, setor para o qual foram contratados, ordenado, indicação, data da contratação, e, em alguns casos, demissão. O endereço de residência dos funcionários também está registrado, informação que nos possibilita compreender de quais locais da cidade provinham, e quais eram seus deslocamentos até chegar à Rua Florêncio de Abreu.

Muitos desses documentos possuem também fotos, que nos permitem dar rosto a estes funcionários que fizeram parte da história do comércio.

Convidamos você para, nas páginas a seguir, acompanhar a sistematização de alguns dados dessas fichas, e conhecer algumas das particularidades do quadro de funcionários da fábrica, no início do Séc. XX.



O surgimento desse documento, a ficha de registro, se deu em função dos movimentos operários de 1917, momento em que os centros industriais reforçaram a necessidade de criação de um registro unificado de todos os operários.

Assim, criaram uma “identificação científica” individualizada de cada pessoa, um arquivo que continha informações minuciosas sobre sua vida privada, junto de uma fotografia enumerada por um número de chapa.

Os funcionários, quando fossem se candidatar a uma vaga, deveriam levar sua própria ficha.

Informações frutíferas para que possamos, atualmente, compreender aspectos vinculados à composição dos trabalhadores da Casa da Boia.

Firma Rizkallah Jorge & Filhos Rua Florencio Abreu, 11

## REGISTRO DE EMPREGADOS

N.º de Ordem 104 No. da Carteira Profissional \_\_\_\_\_  
Serie \_\_\_\_\_

Nome CHRISTOF FORSTHUBER

Filiação Christof Forsthuber

Estado civil Solteiro Idade 22 anos. Data do nascimento 27 / 1916

Nacionalidade Austriaco Lugar do Nascimento Steyr, Austria

Residência Interlagos Data da admissão ao serviço 7 / 8 / 1.939

Categoria e ocupação habitual Rebarbador Salario 1\$000 p/ hora

Forma de pagamento Horario Nomes dos beneficiarios Os pais

Assinatura do empregado Christof Forsthuber Data 7 / 8 / 939

Data da dispensa 29 de março de 1940

Horario de Trabalho de 8 às 17 ~~horas~~ com intervalo de 1 horas para refeição e descanso.



*Forsthuber*  
Diretor de Organizacao do Trabalho

Departamento Estadual de Registro - 1300  
MAI 22 1939  
O Encarregado  
Só é válido o registro com o cancelamento feito na Seção de Registro

02/000357.1

Accidentes do trabalho ou doenças profissionaes:

Full. *curios*

*Com tratamento, ausente dos serviços desde*

Ferías gozadas: Recebeu a importancia de 81\$200(Oitenta e um mil e duzentos-reis)equivalentes as férias não gozadas do periodo de trabalho de 22-1-33 a 22-1-34 conforme recibo em poder da casa. *a Rogo de José Gomes Abreu*

Recebi as férias referentes ao preriado de trabalho de 22-1-34 a 22-1-35 . *a Rogo de José Gomes Abreu*

Recebeu as férias do periodo de 23/1/35 a 23/1/36. *A róg. Quint. Amisip*

*Por gest. de* / Recebeu as férias do periodo de 23-1-36 á 23-1-37. *a rogo de José Gomes - Pedro*

Observações: Horario normal: das 8 as 5 com 1 hora para almoço.

Recebeu a s ferias do periodo de 23/1/37 a 23/1/38. *arogo de José Gomes Pedro*

Recebeu as ferias do periodo de 23-1-38 á 23-1-39. *a rogo de José Gomes Pedro*

Recebeu as ferias do periodo de 23-1-39 a 23-1-40. *a rogo de José Gomes Pedro*

# IMIGRAÇÃO E MIGRAÇÃO EM SÃO PAULO

Entre fins do século XIX e início do XX, a sociedade paulista passou por um processo de grandes transformações. O vultoso crescimento demográfico ocorrido na cidade de São Paulo neste período foi parte importante do processo de adensamento e expansão de sua área física. Após passar de 65 mil pessoas em 1890 a 240 mil em 1900, os limites antes centrados entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí tiveram de ser transpostos.

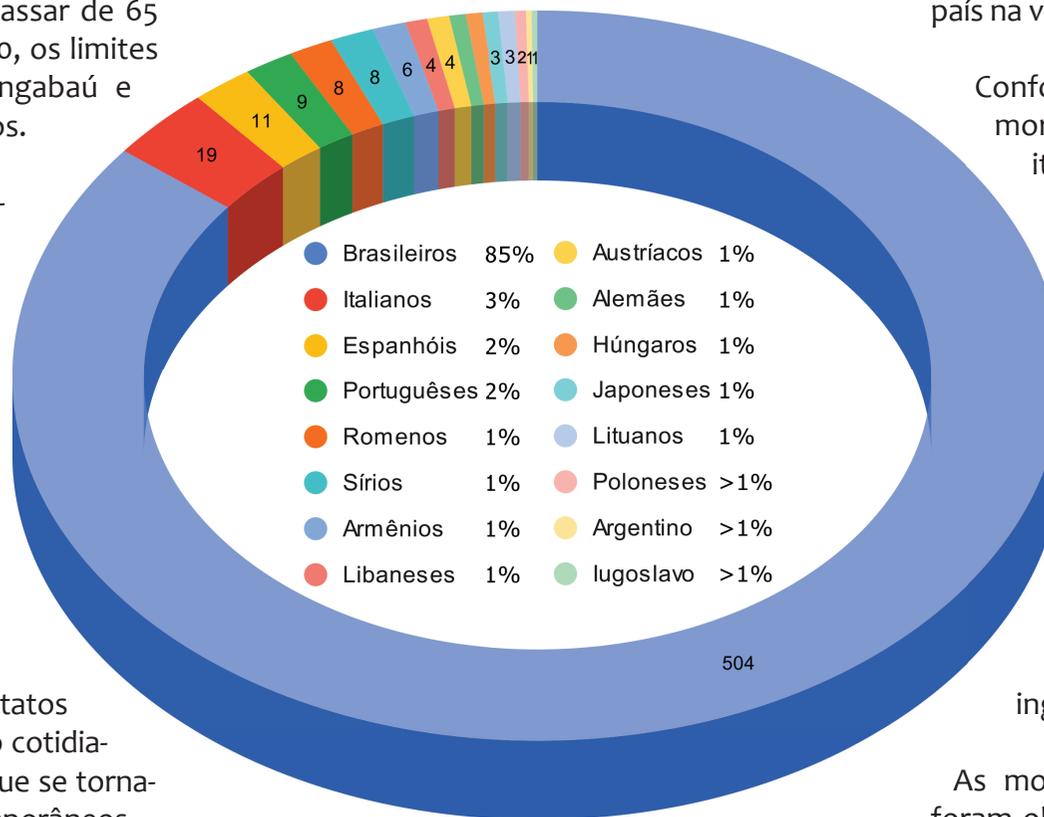
Ao longo deste processo de urbanização, é manifesta a presença do estrangeiro, que exerceu um relevante papel na conformação territorial da cidade. A imigração foi um fenômeno que impactou a América como um todo, uma vez que, entre os anos de 1881 a 1915, cerca de 31 milhões de pessoas chegaram ao continente no período classificado como de “Grandes Migrações” (KLEIN, 2000. p. 23).

Estes deslocamentos ensejaram contatos entre diferentes culturas, impactando o cotidiano das cidades com novos costumes, que se tornaram objeto de interesse de seus contemporâneos.

As diversas nacionalidades que compunham o quadro de funcionários entre os anos de 1910 e 1950, demonstram e sintetizam visualmente esse

processo que foi parte constitutiva da história de São Paulo.

Podemos ver no cotidiano da fábrica o caldeirão de



*Divisão das etnias das 598 fichas de funcionários do acervo*

etnias e nacionalidades que compunham a cidade. Não à toa, o maior número de funcionários estrangeiros era o de italianos (19), seguidos de espanhóis (11) e portugueses (9), situação bastante similar com o número absoluto de imigrantes que adentraram o país na virada do século XIX para o XX.

Conforme apontam os dados do Boletim Comemorativo da Exposição Nacional de 1908, os italianos compreendiam 1.208.042 pessoas, ou seja, aproximadamente metade do total de imigrantes do período, 2.328.584.

O segundo maior número absoluto de imigrantes era o de portugueses que perfazem o total de 519.033 indivíduos, cerca de 43% do total dos italianos. A seguir estavam os espanhóis com 287.822 pessoas, cerca de 12% do total de imigrantes, seguidos por colônias que correspondiam a menos de 5% do número total, como os alemães, austríacos, franceses, ingleses, russos e árabes (1909, p.84-85).

As modificações ocorridas na cidade também foram observadas por Alfredo Moreira Pinto, que realizou uma descrição detalhada das mudanças encontradas no ano de 1900, depois de passados 30 anos de seus estudos na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

A narrativa construída pelo autor demonstra uma cidade composta por inúmeros estabelecimentos culturais e comerciais denotando a constituição de um projeto de construção de uma “modernidade” para a cidade.

Nesse contexto, o autor observou as transformações populacionais, pontuando que “era então São Paulo uma cidade puramente paulista, hoje é uma cidade italiana!” (PINTO, 1900. p. 9), frase que traduz em termos visuais um processo demográfico comprovado pelos dados estatísticos.

Contudo, não foi apenas a presença estrangeira que contribuiu para o aumento populacional paulista. As interpretações tecidas por Luna e Klein, ressaltam que este incremento se deveu sobremaneira em razão de alterações nas taxas de nascimento e mortalidade na população nativa.

Isto é, São Paulo contava com altas taxas de natalidade, à semelhança de outros Estados, porém seus índices de mortalidade eram os mais baixos do período republicano, possibilitando uma taxa de crescimento superior à média nacional (LUNA; KLEIN, 2019. p.403).

Por fim, as imigrações internas também ocuparam um papel proeminente para o adensamento populacional, situação também possível de ser identificada nas fichas.

Predominantemente os trabalhadores se identificaram como brasileiros, cerca de 85% do total, ou 504 pessoas.

Mas apenas 281 afirmaram ter nascido em São Paulo. Ou seja, quase a metade veio de outros estados buscando oportunidades de trabalho em uma cidade que se avolumava.

O prefácio escrito pelo brasilianista e professor da Unicamp Michael Hall, para o livro “Um nordeste em São Paulo” do historiador Paulo Fontes, ressaltava que “o impacto sobre São Paulo dos migrantes nordestinos, que chegaram à cidade no meio do século XX, foi tão grande quanto os efeitos produzidos pelos imigrantes que vieram da Europa, do Oriente Médio e da Ásia”.

A importância de ambos, imigrantes e migrantes, para o crescimento econômico da cidade é notável, porém, segundo o autor, seus “efeitos sociais e políticos foram sempre mais difíceis de digerir”.

A presença desses indivíduos na cidade foi objeto do filme “O homem que virou suco” de 1981, que retrata as dificuldades de um poeta nordestino, confundido com um operário de uma multinacional, que havia matado o seu patrão, para provar sua inocência e manter suas raízes em uma sociedade “moderna” e “opressora”.



# CRESCIMENTO DA CIDADE

Conforme a população da cidade de São Paulo crescia, questões como moradia, trabalho e condições de vida se tornaram dilemas, em um contexto em que urbanizar a cidade significava multiplicar a riqueza (GLEZER, 2007).

A propriedade imobiliária passou a representar a principal forma de riqueza e, conforme abordado no editorial “A casa como símbolo de conforto”, se tornou a manifestação exterior do status de seu proprietário (BUENO, 2010).

Vale mencionar que é, sobretudo, em fins do século XIX que a noção do lar foi modificada, e conforme sublinhou Walter Benjamin (2009) “pela primeira vez, o espaço em que vive o homem privado se contrapõe ao local de trabalho” (BENJAMIN, 2009, p. 37).

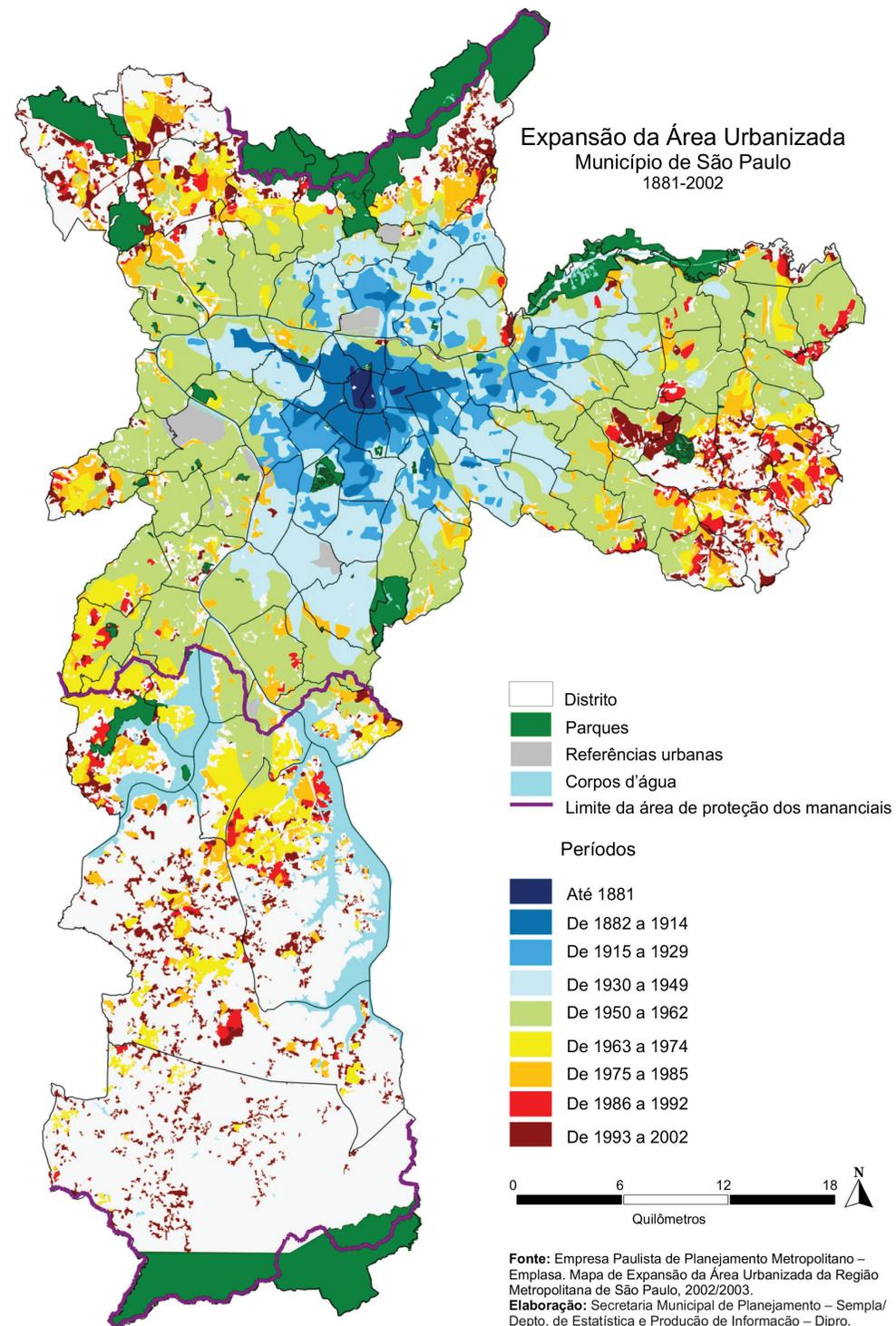
O processo de adensamento populacional engendrou uma irradiação da área urbanizada para além dos limites do primeiro núcleo de ocupação, formando novos bairros, e impondo a necessidade da realização de inúmeras transformações como a abertura ruas e avenidas, associadas a obras de infraestrutura para abrigar a população da cidade.

O mapa ao lado demonstra o processo de espraiamento da mancha urbana da cidade de São Paulo entre 1881 e 2002.

Por meio das informações presentes nas fichas de funcionários, podemos compreender quais eram os locais em que essas pessoas residiam e como se dava sua distribuição espacial na cidade de São Paulo, bem como quais eram os possíveis percursos que realizavam para chegar ao seu local de trabalho.

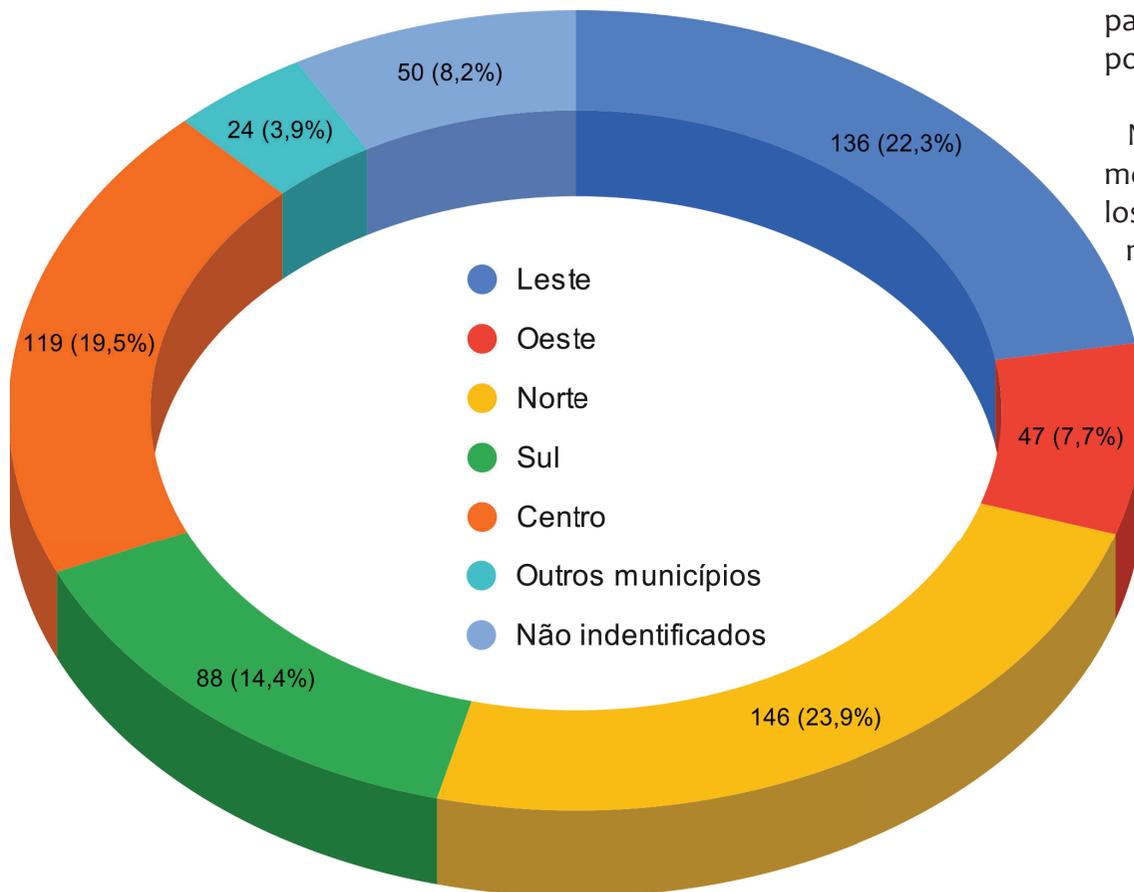
A maior parte desse conjunto, perfazendo aproximadamente um quarto dos funcionários (24%), residia na Zona Norte.

Bairros como Vila Maria, Santana, Vila Guilherme, Carandiru, às margens do rio Tietê, com uma certa proximidade da região central, apresentavam imóveis com valores acessíveis a diversas classes de trabalhadores, uma vez que a região varzeana, suscetível às cheias dos rios, estava ainda num incipiente processo de especulação imobiliária.



É possível depreender que, muitos dos funcionários dessa região, se valiam da linha do Tramway da Cantareira para se deslocarem até a Casa da Boia, desembarcando na Estação Tamanduateí, nas proximidades do Largo do Pari e do Mercado Municipal, concluindo o trecho final até a Rua Florêncio de Abreu a pé.

Da mesma maneira, alguns bairros da Zona Leste de São Paulo apresentavam a mesma tipologia urbana dos citados acima. Regiões com um caráter de uma ocupação majoritariamente feita por operários e suas famílias, nas proximidades de córregos e rios da cidade, com destaque para o rio Tamanduateí, e na porção lindeira às linhas férreas. Também foram atrativos por terem preços mais acessíveis, e, quiçá, a opção mais viável para estas famílias. Nossas pesquisas apontam que aproximadamente 22% desses trabalhadores, residiam em ruas como Maria Carlota, Avenida Celso Garcia e Rua da Mooca.



A rua em que residiam o maior número de trabalhadores da Casa da Boia era a Rua Rui Barbosa, localizada no bairro do Bexiga.

Segundo a análise de Ana Lúcia Duarte Lanna o bairro do Bexiga entre os anos de 1890 e 1930 foi majoritariamente um espaço construído e ocupado por imigrantes italianos advindos da Calábria, Basilicata e Campânia (2011, p.119).

As linhas de bonde nos permitem compreender quais eram os deslocamentos que esses funcionários realizavam para chegar à Rua Florêncio de Abreu, então umas das vias mais importantes da cidade de São Paulo, que possuía uma linha de bonde desde fins do século XIX.

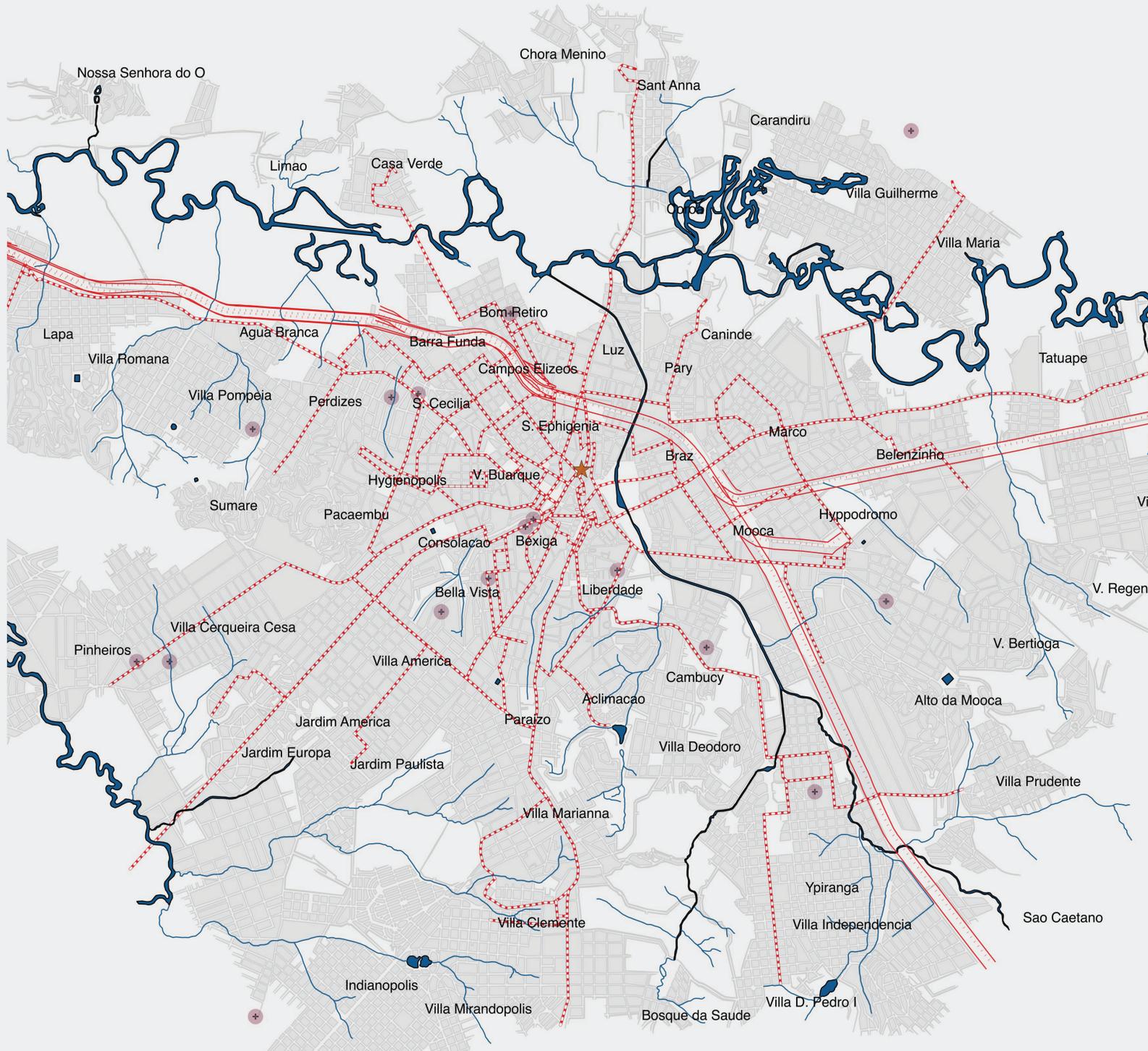
Na capital o bonde cumpre, assim, uma dupla função: primeira, a de transporte de mercadorias e de pessoas que transitavam do centro para os bairros que cresceram nos arrabaldes, e segundo, por sua importância simbólica para a cidade, já que em conjunto com outros equipamentos urbanos, tornava possível a construção de um ideário de “modernidade”.

No mapa da página seguinte, produzido pela historiadora Maíra Rosin, podemos ver o vetor vermelho das linhas de bonde existentes na cidade, os símbolos “+” são os locais de moradia dos funcionários da Casa da Boia contratados no ano de 1934 (conforme dados levantados na descrição das fichas de funcionários), e a Casa da Boia, simbolizada com uma estrela.

Ao compararmos os locais de residência com os traçados das linhas de transportes, podemos inferir as distâncias percorridas por essas pessoas para chegar em seu local de trabalho.

### *Distribuição das residências dos funcionários da Casa da Boia no ano de 1934.*

*As zonas leste, oeste e norte concentravam a maioria das pessoas*



### Funcionários Casa da Boia - 1934

-  Ferrovía
-  Hidrografia
-  Residencia funcionario 1934
-  Casa da Boia
-  Linhas de Bonde (1933)
-  Distância 1km

# AS MULHERES NA CASA DA BOIA

No conjunto de fichas de funcionários é possível perceber uma prevalência de homens, mostrando que a natureza do trabalho na fundição ainda era bastante conectada ao universo masculino.

O processo produtivo das peças comercializadas que era particionado em algumas divisões, como fundição, tornearia, montagem, repuxação e estamparia de metal, fabricação de sifão, curvas e canos, empregavam portanto, majoritariamente

aprendizes, metalúrgicos, polidores, macheiros, torneiros, funileiros e chumbistas. Assim, as mulheres ficavam restritas a setores comerciais e de escritório.

Desta forma, constam para esse intervalo de tempo a contratação de apenas quatro funcionárias para trabalharem no caixa.

Em 1941, Anna Cândida Nogueira de Sá

(02/000487), solteira de 33 anos, nascida no município de Palmeiras e moradora da Travessa do Monte Bello, 1 – Tucuruvi.

Em 1942, Maria do Carmo Souza (02/000600), solteira de 24 anos, nascida na cidade de Cruzeiro no Estado de São Paulo e moradora da Rua Júlio de Castilho, 505.

Em 1944, Jacira Dias (02/000565), solteira de 17 anos e moradora da Rua João Boemer, 1109.

Por fim, temos a ficha sem data de Toyoca Ito (02/000555), solteira e moradora da Rua Colatina, 261 - Cidade Patriarca.

Chama a atenção o fato de que as quatro mulheres contratadas eram todas solteiras, situação matizada com relação aos homens.

Nas fichas de funcionários masculinos 4 se declararam viúvos outras 140 eram de casados, enquanto que 406 se identificavam como solteiros. Alguns desses trabalhadores, cerca de 96, preferiram não identificar seu estado civil.

A leitura das fichas de funcionários nos permite inferir um olhar com camadas que implicam em uma multiplicidade de etnias, de migrantes vindos de várias partes do país, de pessoas de diversas idades, cada qual com sua experiência e história de vida, aglutinando numa miríade de vivências que convergia para a fábrica da rua Florêncio de Abreu, 123, o endereço da Casa da Boia, corroborando com a análise histórica da importância de suas atividades para o comércio paulistano e para o entendimento do desenvolvimento urbanístico de uma cidade em crescimento como São Paulo.

Firma **Rizkallah Jorge & Filhos** Rua **Florencio de Abreu, 11**

**REGISTRO DE EMPREGADOS**

N.º de Ordem **147** No. da Carteira Profissional **178736**  
Serie **222**

Nome **Anna Candida Nogueira de Sá**

Filiação **José Candido Nogueira e Marcia Nogueira de Sá**

Estado civil **Solteira** Idade **33** anos. Data do nascimento **22 / 9 / 1907**

Nacionalidade **Brasileira** Lugar do Nascimento **LAGE - (Município Palmeiras)**

Residência **Trav. Monte Bello, 1 (Tucuruvi)** Data da admissão ao serviço **1 / 4 / 1941**

Categoria e ocupação habitual **Caixa** Salario **300\$000**

Forma de pagamento **por mez** Nomes dos beneficiarios **José Candido Nogueira e Marcia Nogueira de Sá**

Assinatura do empregado **Anna Candida Nogueira de Sá** Data **1**

Data da dispensa **24** de **Fevereiro** de **1942**

Horario de Trabalho de **8** às **18** com intervalo de **2** horas para refeição e descanso.

## BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. “Paris, capital do século XIX”. In: Passagens. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

BOLETIM COMEMORATIVO DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908. Rio de Janeiro: Diretoria Geral de Estatística, 1909. P.84-85.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. A cidade como negócio. Mercado imobiliário em São Paulo no século XIX. In: FRIDMAN, Fania e ABREU, Mauricio (org.). Cidades Latino-americanas: um debate sobre a formação de núcleos urbanos. São Paulo: Casa da Palavra, 2010.

FONTES, Paulo. Um nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista, 1945/1966. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

GLEZER, Raquel. Chão de terra e outros ensaios sobre São Paulo. São Paulo: Ed. Alameda, 2007.

KLEIN, Herbert. Migrações Internacionais na História da América. IN: FAUSTO, Boris. Fazer a América. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

LANNA, Ana Lucia Duarte. Deslocamentos e a construção do estrangeiro em São Paulo, os italianos no Bexiga. IN: LANNA, Ana Lucia Duarte; et. al. São Paulo, os Estrangeiros e a Construção das Cidades. São Paulo: Alameda Editorial, 2011.

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S. História econômica e social do estado de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2019.

O Homem que Virou Suco (1981). 1h 37min | Drama. Diretor: João Batista de Andrade

OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira de. Entre a casa e o armazém: relações sociais e experiência da urbanização. São Paulo: Alameda, 2005.

PINTO, Alfredo Moreira. A cidade de S. Paulo em 1900: impressões de viagem. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

SEGAWA, Hugo. SEGAWA, Hugo. Prelúdio da metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do séc. XIX ao XX. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.

BEDROSSIAN MOLINA VIEIRA  
YAKOI DONELIAN CASTRO  
PAULASKAS SCHNEIDER

AMARAL OSTI  
CARVALHO  
BASIL

FARIA  
ALVES  
LOPES

HERNANDEZ  
ANDRADE

TAHAN  
JABUR

CHIAPETTA  
COREEIRO  
LICHOVICH

ZACHARIAS

SANTOS  
ALMEIDA

SILVA

MOREIRA

SANTIAGO

OLIVEIRA

SUGAI

ARAÚJO MATTOS

MURASE

ASSAD  
TOLEDO BATISTELLI

FORSTHUBER

MARRACHE

DORCHINOTTI

SCKENCRES

ZUFFO

VECELIC MUNHOZ



Diretor: Mario Rizkallah  
setembro, 2021

METAIS E HIDRÁULICA  
DESDE 1898